

GAZETA MUSICAL

Publica-se de 15 em 15 dias

Director-proprietario : Alfredo Fertin de Vasconcellos
REDACTOR-PRINCIPAL : IGNACIO PORTO-ALEGRE

Assignatura para a Capital Federal e os Estados : 10\$000 annuaes ; paizes estrangeiros : 12\$000.

Redacção e administração : Rua da Quitanda, 42, para onde deverão ser enviadas quaesquer correspondencias e communicacões, que não serão restituídas ainda que não sejam publicadas.

Instituto Nacional de Musica

Parecendo-nos conveniente que seja conhecido o relatorio d'esta repartição por aquelles que se interessam pelas cousas musicaes, achámos de bom conselho publical-o n'esta folha, antes de dar opinião sobre elle.

Para isso obtivemos promptamente autorisação do respectivo director, o Sr. Leopoldo Miguéz, a quem agradecemos.

Não é nos relatorios dos ministros que deveram figurar estas exposições sobre o estado da arte, cousa que na alta politica não merece reparo siquer ; e como nos parece que os nossos leitores devem ter grande interesse em conhecer o trabalho do Snr. Miguéz para aqui o trasladamos, chamando para mais essa prova da competencia do nosso amigo a attenção dos leitores da *Gazeta Musical*:

RELATORIO DO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Senhor Ministro. — Segundo as vossas ordens, passo a relatar-vos as occurrencias desta repartição a meu cargo no anno de 1891, e apresento-vos, não só as medidas que julgo de necessidade serem adoptadas para o bom andamento de ensino, como as que julgo interessarem ao engrandecimento da arte musical do nosso paiz.

E' fora de duvida que, no curto periodo da Republica, as bellas artes tiveram entre nós um desenvolvimento inesperado, e deve-se elle ao

influxo benéfico dos poderes públicos, que teem, tanto quanto lhe tem sido possível, dado auxílios ás escolas da especialidade.

Ha muito, porém, a fazer da parte do Governo e da nossa parte para nos elevarmos ao ponto a que nos dão direito as nossas tendencias artisticas e para adquirirmos a supremacia artistica entre os povos americanos.

Do pouco que temos feito começamos a colher os benefícios, e, em musica, vemos já hoje um interesse desusado no público, na imprensa e nos artistas. Este interesse, este desejo de progredir, é preciso ser animado pelos homens públicos do nosso paiz, com tanto ou mais empenho do que se faz em paizes artisticos, como a Allemanha, a França, a Belgica, a Italia etc., porque allí ha a iniciativa particular, o meio, o interesse do público, a grande somma de sacrificios já feitos pelos governos em tempos idos, emquanto que entre nós não podemos absolutamente contar só com o esforço do artista e o favor do público que, se tem a intuição, não tem de fórma alguma a necessaria educação artistica.

E' dessa educação artistica que precisamos tratar; e os meios a seguir para que se alcancem promptos resultados são o assumpto das considerações que ora submetto á vossa apreciação e esclarecido juizo.

Assim, passo a expôr-vos as necessidades que me parecem inadiveis, e peço todo o vosso empenho junto ao Poder Legislativo e todo o vosso interesse para que se obtenham as leis especiaes que o assumpto requer; na certeza de que muito tereis feito pela nossa Patria, Senhor Ministro, se alcançardes dar novo incremento ás bellas-artes brazileiras e secundar os esforços poderosos dos vossos antecessores, cuja alta intuição e criterio deram como resultado o desenvolvimento de que já vos fallei e que entre nós se manifesta de uma maneira positiva neste ramo dos conhecimentos humanos

Concertos.—Nas medidas a tomar para se cuidar do aperfeiçoamento e educação do gosto musical do nosso público, occupa o primeiro logar a organização de bons concertos, onde se executem as obras mais importantes dos musicos antigos e modernos e os trabalhos dos compositores nacionaes, os quaes deixam de produzir por não terem esperanza de verem executadas as suas producções, perdendo talvez por esta forma o paiz o possuir grandes e arrojados trabalhos musicaes, que para isso nos não faltam talentos.

O quanto se póde conseguir de um povo por este meio de ensino excede todas as supposições. A Sociedade dos Concertos do Conservatorio de Paris, fundada em 1828, tem concorrido grandemente, sinão absolutamente, para o desenvolvimento da musica na capital da França.

Teem sido os concertos do Conservatorio os educadores do bom gosto publico e hoje compensam elles largamente os sacrificios feitos. Basta para provar esta affirmação o saber-se que se realizam em Paris, com os do Conservatorio, mais de 500 concertos em cada anno, isto sem contar os concertos ao ar livre, os quaes teem affluencia extraordinaria.

Esta boa vontade da parte do publico é o resultado do esforço constante do Conservatorio e dos empresarios de concertos, que teem sabido fazer uma verdadeira propaganda artistica. Essa concurrencia não a motiva uma simples questão de luxo ; é sua causa o gosto do publico, que pouco se importa de auxiliar este ou aquelle empreendimento, quando em troca não recebe larga compensação, que, no seu egoismo feroz, não tem dedicações para uma manifestação artistica que o não diverte. Mas é que a musica boa, inspirada e bem trabalhada, é uma necessidade do coração.

«O saber ouvir — diz um illustrado critico francez — é uma arte, e para nella triumphar é preciso que a natureza venha em auxilio da educação.» Esta asserção, esta verdade, mostra ainda a necessidade da educação musical de um povo de intuição provada e a urgencia de o ensinar a ouvir. Para isso, é mister organizar concertos escolhidos, que em sua progressão constante vão elevando o bom gosto dos nossos cidadãos ; é necessario que o Governo, por intermedio do Instituto, mande fazer esses concertos e os auxilie pecuniariamente, para que á direcção delles fique inteira liberdade de acção, não seja obrigada a transigir com o transviamento esthetico da massa geral dos auditores, e para que se possa fazer, ao contrario do que teem feito até hoje os empresarios e organisadores de concertos, estudos apurados e ensaios convenientes, afim de se alcançar a homogeneidade e o equilibrio sonoro da massa orchestral e o effeito sobre o auditorio, isto é : um estudo para a orchestra e um ensinamento para o publico, cousa de que nunca se puderam occupar os directores de concertos, por lhe faltarem os meios necessarios e cuidarem acima de tudo do pequeno dispendio de cada concerto.

As exigencias de um bom concerto são custosas ; e tanto o reconhece o governo francez, que, apesar da affluencia constante do publico, elle auxilia directamente todas as tentativas e todas as empresas sérias, como vimos ainda este anno, em que foram consignados no orçamento da instrucção publica daquelle paiz 30.000 francos para subvencionar os concertos Colonne e Lamoureux.

Valentim, o primeiro que se lembrou de organizar concertos populares de musica séria em Pariz, vio frustrada a sua tentativa e apenas obteve um successo de estima ; mas conseguiu, á força de perseverança e

de teima, lançar a semente para futuros tentamens, e educou de tal fórma o gosto publico que o seu successor, Padeloup, alcançou mais tarde excellentes resultados, creando, a exemplo daquelle, concertos populares, que principiaram fracamente concorridos e acabaram por serem dados no antigo Circo Napoleão, que se enchia litteralmente em cada concerto. Este resultado foi obtido pela intervenção directa do governo, que muito bem comprehendeu o *valor da intervenção da musica nos costumes e na vida do povo francez*.

Eis, Senhor Ministro, o que é preciso fazer na nossa terra : auxiliar directamente a organização dos Concertos do Instituto, fazendo executar no salão deste estabelecimento os trabalhos dos grandes mestres e as producções nacionaes de merecimento.

Os Concertos do Instituto, tenho disso a certeza, compensarão em muito pouco tempo, pela venda de entradas, as depezas que acarretam ; mas é preciso que nos primeiros annos o Governo destine uma verba de vinte e quatro contos annuaes para garantia dessa despeza, verba que nunca será esgotada, antes pelo contrario apresentará de anno para anno grande saldo, mas que precisa existir para garantia dos contractos que com artistas se precisam fazer e para aquisição do repertorio especial.

Por esta forma educaremos os alumnos deste Instituto, disciplinaremos os nossos professores de orchestra, incitaremos ao trabalho os nossos compositores, garantindo a estes e áquelles um futuro e, finalmente, educaremos este publico, tão necessitado de retemperar a sua intuição e o seu gosto musical, deturpados pelas composições perniciosas, imprestaveis, que, infelizmente, assolam os nossos palcos de operetas e magicas.

Ha muito a fazer neste sentido e só o decidido auxilio do Governo poderá levantar o gosto do nosso publico do descabro a que o tem levado as desastradas composições musicaes.

O auxilio que peço é tão pequeno que, é de esperar, não será recusado, em vista dos resultados beneficos que com elle auferiremos.

Espero, pois, da vossa competencia, Senhor Ministro, que obtenhaes esta subvenção, guardando-me para então vos apresentar o plano circunstanciado da organização destes concertos ; podendo-vos desde já assegurar que a vasta sala do Instituto, será pequena, em muito pouco tempo, para conter aquelles que desejarão assistir a estes concertos, tanta confiança eu deposito na intuição artistica do nosso povo e na boa vontade com que os aceitará.

LEOPOLDO MIGUÉZ.

(Continúa).

A musica e seus representantes

PALESTRA SOBRE A MUSICA

(Continuação)

— O senhor é pró ou contra a nacionalidade em musica?

— Parece-me que o character do paiz em que nasceu o compositor e onde foi creado ha de reflectir-se sempre sobre os seus trabalhos, muito embora mude elle de residencia e escreva em outro idioma, que não o seu. Haendel, Gluck, Mozart e muitos outros são a prova d'isto. Mas ha uma criação nacional muito *desejada* pela qual se esforçam actualmente. Esta musica é decerto interessante, mas não pode pretender a *sympathia* universal, não tendo absolutamente senão um interesse ethnographico. Uma melodia que faça derramar copiosas lagrimas a um filandez é muito capaz de não causar impressão a um hespanhol. A mesma dansa capaz de fazer formigueiros nas pernas de um hungaro deixará bem socegadas as de um italiano. No entanto, certas danças podem ser transplantadas de um paiz para o outro, como a valsa que foi acceita em toda a parte. Mas poderão duas nações sentir com igual intensidade a mesma melodia? Os compositores que de caso pensado escrevem musica nacional devem contentar-se com a admiração dos seus compatriotas, muitas vezes levada, é facto, até á adoração. Taes homenagens não são para desdenhar, é certo; teem o seu valor e podem causar muita satisfação a muitos artistas.

— O senhor esqueceu-se de nomear os compositores de operas allemãs.

— A nomenclatura d'elles seria muito longa. Na opera comica citemos: Dittersdorf, Schenk, Muller, depois Lortzing, Flotow, Gœtze, etc., etc.; na opera lyrica e dramatica: Winter, Kreutzer, Weigl e depois Wagner, Goldmark, Nessler, Kietchmar, etc.; na opereta; Strauss, Suppé e Milœker, sem contar os que surgem todos os dias. Conhece assim os principaes; quanto aos outros, a maior parte serviria mais para alongar esta lista nominativa do que para enriquecer o patrimonio da arte.

— Vai abordar agora o capitulo da virtuosidade na arte?

— Ainda não, devemos antes ter uma idéa clara da musica instrumental de Beethoven para cá.

— Essa musica merece fixar a sua attenção, antes da apreciação de Schumann?

— Na Allemanha raramente os compositores se dedicam á musica vocal, a maior parte d'elles escrevem em todos os generos. Já fallamos de Weber. SPOHR, chefe da escola allemã de violino, entregou-se a todos os generos e em todos soube mostrar-se cheio de nobreza, apesar de sujeito á forma a ponto de ir até á monotonia; é por isso que eu não creio na vitalidade das suas obras. No entanto composições como *Jessonda*, a symphonia em *Do menor*, a *Consagração da musica* e algumas obras instrumentaes, sobretudo os seus concertos para violino, lhe garantem um lugar honroso na litteratura musical. MARSCHNER, o mais notavel dos compositores de opera no intervallo que separa Weber de Wagner, escreveu tambem muita musica instrumental, sobretudo musica de camara. E' preciso ainda citar Lachner, Reissiger e muitos outros.

— E Mendelssohn ?

— Para apreciar Mendelssohn segundo os seus meritos é preciso reportar-se ao tempo em que elle appareceu, tempo em que a musica vocal apresentava, é certo, obras não inteiramente desprovidas de interesse mas em que a musica instrumental era geralmente designada pelo nome de *Kapellmeistermusik* (musica de mestre de capella).

— E o que se deve comprehender de semelhante denominação ?

— Reporta-se a todos os compositores que escreveram, segundo as regras da arte, mas sem talento algum criador e sem inspiração, isto é, servindo-se dos moldes dados.

— E quem são esses estacionarios em arte ?

— A maior parte dos compositores d'essa época: Marschner, Lachner, Lindpaintner, Reissiger, Fesca, Kalliwoda e muitos outros.

— Mas o senhor disse de Marschner que elle era notavel.

— As suas operas, o *Vampiro*, o *Templario* e sobretudo *Hans Heiling* dão-lhe direito a um lugar honroso entre os compositores, mas pelos seus trios de piano e pelas suas obras instrumentaes, mesmo pelas proto-phonias das suas operas, elle pode bem ser classificado entre os «Mestres de Capella» Quanto a Lachner, é justo notar que na sua velhice, sob a influencia dos novos tempos, elle escreveu paginas interessantes nas suas *suites* para orchestra. Represente pois esta epocha: na opera só vemos banalidade; nos oratorios e musica sacra, sequidão e pedantismo; na symphonia e musica de camara só encontramos «mestres de capella» nos solos de instrumentos, fantasias de opera e variações de uma perfeita nullidade. Representando bem tudo isto, deve comprehender que que brilho teve a apparição de Mendelssohn.

— Mas por que é que os musicos de hoje o tratam com um certo desdem ?

— Uma das causas principaes é a muito grande estima que tiveram por Mendelssohn durante a sua vida; ella devia produzir uma reacção. Effectivamente, não se pode negar que, posto em comparação com outros grandes compositores, lhe falta profunda e grandeza. Mas estes defeitos são compensados por tantas outras qualidades que eu não duvido, pela minha parte, que as futuras gerações lhe consagrem a admiração a que tem direito,

— Elle escreveu especialmente musica instrumental não é assim?

— Todos os generos, á excepção da opera, acharam nelle um representante, e todas as suas creações são modelos perfeitos de forma, technica e de harmonia. Muitas vezes é mesmo um creador espontaneo. O *sonho de uma noite de verão* é uma revelação musical; tudo allí é novo e genial pela invenção, pela sonoridade da orchestra, pelo *humour*, o lyrismo, o romantismo; é a repropucção sonhada do mundo dos Elfes. Os seus *Romances sem palavras* são um escriptorio de pequenas maravilhas para piano. Os seus *Preludios* e as suas *Fugas*, especialmente a primeira em *Mi* menor, são tambem obras notaveis pelos elementos novos que soube introduzir nas antigas formas. O seu concerto para violino não tem rival pela frescura, a belleza e a nobreza da virtuosidade; a sua symphonia da *Gruta de Fingal* é uma das pérolas da symphonia. Considero estes trabalhos como o que elle produziu de mais genial, mas as suas proprias symphonias, os seus oratorios, psalmos, romances, a sua musica de camara, e outras obras ainda, o collocam na mesma linha dos mais graduados representantes da arte musical. De uma forma geral, pode-se chamar a sua obra o *Canto do Cysne* do classicismo.

— A musica de Mendelssohn não conseguiu nunca emocionar-me.

— Recorde as palavras do poeta: «*Aquelle que não comeu o pão en-sopado em lagrimas, o que não conheceu a noite de insomnia...*» Mendelssohn e Meyerbeer eram de familias ricas; foram immediatamente cercados de uma sociedade de *elite*, cultivando a arte, não para ganhar a sua subsistencia, mais para obedecer ás suas necessidades intellectuaes. Só experimentaram as miserias da vida sob a fórmula da ambição do principio da sua carreira; não conheceram nem a luta pela vida, nem a luta para conquistar um logar ao sol. Toda essa felicidade se reflecte nas suas obras. Não se encontra na sua musica nem lagrimas nem inquietação, nem dor, nem uma queixa sequer.

— E apezar disso o senhor colloca Mendelssohn tão alto?

— Sim, por ter criado obras de mestre, e especialmente por ter salvo a musica instrumental da sua perda.

— E o contemporaneo delle: SCHUMANN?

— O sopro romantico que inspirava a litteratura de todos os paizes de 1820 a 1850, encontrou em Schumann o seu echo musical. A luta contra o formalismo, o pedantismo e os falsos classicos achou nelle o seu representante. Luctava contra os *Philisteus*, isto é, contra a critica (*Zopf-kritik*), contra o máu gosto do publico, e esta luta forneceu-lhe elementos para creações musicas muito interessantes. Elle é em todo o caso mais sincero, mais caloroso, mais idéal, mais romantico, mais subjectivo do que Mendelssohn. Adoro-o sobre tudo nas suas obras de piano. *Kreisleriana*, *Fantasiestucke*, *Estudos symphonicos*, *Carnaval*, *Fantasia em Do maior*, etc. etc., são verdadeiras joias do repertorio d'aquelle instrumento; e o seu concerto em *La* menor é tão unico na litteratura do piano como o concerto de violino de Mendelssohn é sem igual na litteratura do violino. Vêm depois os seus *lieder* e em terceiro plano eu colloco as suas obras para orchestra e os seus grandes trabalhos vocaes. Um novo estylo pianistico, muitas vezes ingrato mas sempre interessante, novos rythmos, harmonia nova e rica, melodia de um sentimento poetico, incomparavel, classificam as suas obras entre as mais bellas que possuimos.

— Assim na sua opinião, Schumann está acima de toda a critica.

— Não digo isso. Acho-lhe certa monotonia nos rythmos, uma superabundancia de harmonia, uma predilecção marcada para a *liedform*, que impedem os voós do seu pensamento e estreitam o quadro das suas obras para piano. Defeitos tambem na instrumentação (o desdobramento das partes nos seus trabalhos para orchestra e para musica de camara). Algumas vezes nas suas grandes obras vocaes, a voz principal tem apenas o character de contraponto. Dahi, ligeiras sombras sobre as suas obras, mas sombras que se desvanecem ante o encanto do pensamento.

— Qual é a relação que o senhor estabelece entre o *lied* de Schumann e o de Schubert?

— E' difficil comparal-os. Admiro mais Schubert porque é mais cordial, mais simples; mas em compensação Schumann é muitas vezes mais poetico, mais fino. Em todo o caso, os *lieds* de Schubert, de Schumann e de Mendelssohn ficaram sendo um dos mais ricos florões da corôa de arte da inspiração allemã.

ANTONIO RUBINSTEIN.

(*Continúa.*)

Correspondencia de Montevideo

3 de Setembro de 1892.

Principiarei pelo que é nosso.

Das nove as onze horas da noite de 26 de Agosto passado, alguns brasileiros, residentes em Montevideo, de cujo numero fazia eu tambem parte, assistiram ao terceiro e ultimo concerto classico dado pelo *quarteto* Sambucetti, no salão do *Instituto Verdi*.

O Sr. Saubucetti é um joven violinista e compositor, discipulo do Conservatorio de Pariz.

E' cidadão oriental e é dotado de indole verdadeiramente artistica. Cultiva o genero de musica séria e, nas suas composições, apparece o cunho do pleno conhecimento que tem em materia de estylo elevado. Escreve com todas as regras da harmonia e da instrumentação; todos os annos dá alguns concertos classicos e está no caso de iniciar, n'esta Republica, o progresso musical em tudo quanto se realiza a interpretação das obras da boa lei.

Se houvesse a protecção dos homens do governo, poderia dar-se principio a uma serie de concertos simphonicos, não só porque o Sr. Sambucetti é artista em toda a accepção da palavra, como tambem porque, em Pariz, aprendeu a conhecer os grandes mestres e até fez parte de orquestras encarregadas de executar partituras de applaudido merecimento. E' artista.

O terceiro concerto classico d'este anno foi-nos particularmente sympathico, a nós brasileiros, que aqui vivemos, longe da patria, sem jamais esquece-la, sem deixar de votar ao caro ninho natal a grande affeição que se traduz pelo enthusiasmo e por tudo quanto diz respeito e se relaciona com o nome brasileiro.

O programma d'essa modesta festa musical foi excellente. Ouvimos um quartetto de Mendelssohn, outro de Mozart, o *Momento* de Schubert, uma *romanza* tocada na *viola d'amore* pelo autor, o Sr. Ravera, artista da companhia Ferrari e—o que muito tambem nos interessava—o *minuetto* e a *gavotta* de Henrique Braga, nosso compatriota, trechos estes executados e ouvidos n'um dos concertos do *Grupo de Santa Cecilia*, do Rio de Janeiro, e cujas partituras fóram trazidas por mim com o proposito de apresental-as ao publico de Montevideo, onde como no Rio, existem alguns *dilettanti* amantes do genero sério.

O exito correspondeu plenamente á minha expectativa.

Orientaes e estrangeiros applaudiram com enthusiasmo essas duas composições. O ministro brasileiro foi do numero dos ouvintes e, como nós, deve ter partilhado esses bons e generosos affagos de amor proprio, quando assistimos a um espectaculo, em que se tributa homenagem a alguem ou a alguma cousa que leva o nome e o baptismo da nossa nacionalidade.

No dia seguinte, alguns jornaes fallaram com sympathia d'essas duas paginas de musica brasileira, e entre elles *El Siglo* e *La Gazeta Musical* não fóram parcos de elogios. E' provavel que, dentro de poucos dias, possamos ouvir novamente estas composições já ahi applaudidas e sufficientemente conhecidas.

Uma das novidades do repertorio da companhia lyrica Ferrari foi o *Amigo Fritz*, de Mascagni, a quem a imprensa argentina deu por louco e a quem, no dia seguinte, curou rapidamente desmentindo, ella propria o que havia affirmado com aquella terrivel monomania de assassinar a quanto artista vem ao Rio da Prata. Mataram o Alfredo Napoleão e o Dangremont; agora inventaram a loucura do Mascagni, provavelmente nédio e sadio, a buscar e a rebuscar temas para alguma nova *reclame* do editor Sonzogno.

Duas vezes cantou-se aqui *O Amigo Fritz*. Ouvi-o uma só vez.

O Sr. Mascagni, n'esta opera, traduziu para o italiano varios trechos da musica franceza, comprovando por completo que em quanto os senhores Bismarck e Crispi inventaram o pacto da triplice alliança *para bellum* elle, Mascagni, consorciou, no bom *Amigo Fritz*, autores da musica franceza com umas combinações harmonicas da escola italiana,—um verdadeiro pacto de alliança artistica. E, como na *Cavalleria Rusticana* houve e ha um *intermezzo* que cahiu em graça, no *Amigo Fritz* apparece tambem um *intermezzo* ruidoso, magestatico, importante, com grandes energias orchestraes, mas que o bom do publico, *in albis*, não comprehende a que talho de fouce alli apparece.

E' bem provavel que na terceira opera de Mascagni haja outro novo *intermezzo*, para variar.

Confesso, entretanto, que algumas paginas da opera, a que me refiro agradaram-me. O maestro, que sabe os segredos do *metier*, tem certas delicadezas de bom gosto artistico.

Um dos criticos de Montevideo, depois de confessar, com ares de amor proprio expansivo, que nada sabe de musica, disse de Mascagni o que Mafoma não disséra do toucinho. Armaram a igreja dos elogios *á outrance*, agora principiam a demolir a mesma igreja, e a atirar ao compositor as mesmas pedras com que edificaram um templo de gloria,

especialmente levantado para guardar os louros da victoria lyrico-mas-cagniana. É isso porque aquelle critico não sabe nada da musica; se soubesse...quem sabe se não faria voar o *Amigo Fritz* com o resto da dynamite que sobrou por ventura a Ravachol.

As outras novidades para Montevidéo foram as operas *Don Carlos*, de Verdi e o *Lohengrin*, de Wagner.

A primeira, *tagliata* a bel prazer, serviu para fazer, com effeito, brilhar o barytono Scotti, joven de boa escola que allia a uma excellente voz um jogo de scena de primeira ordem.

O *Lohengrin* agradou. Os allemães, aqui residentes, appareceram em massa no *Solis*. Artistas cantores e córos, bem ensaiados e luxosamente vestidos, fizeram tudo quanto puderam para realce do espectáculo, mas a orchestra, a meu ver, não correspondeu ás severas exigencias de semelhante partitura. Os violinos em numero diminuto (oito primeiros e oito segundos) pouco deixaram ouvir nos *ensembles*, em que as forças dos córos, das fanfarras e dos metaes da orchestra sobrepujam o elemento *córdas*; n'aquelle desenfreio sonoro wagneriano, as vozes dos violinos, das violas, dos violoncellos e dos contrabaixos pareceram-me o *zumzum* de um besouro que me surprehendesse em meio de floresta inhospita.

Por sua vez, o regente, Sr. Conti, que vós, fluminenses, conheceis melhor do que eu, não é homem feito para estas terriveis e perigosas aventuras de interpretar Wagner.

Esta companhia partiu, a bordo do *Thames*, com direcção ao porto de Santos, d'onde seguirá viagem para S. Paulo.—Pelo lado pratico, economico, Ferrari, se *salvou* os gastos, póde dar-se por feliz.

Agora, vai exhibir-se, n'outro theatro, nova companhia lyrica, da qual nada posso dizer, porque ainda não foi, por mim nem por ninguem, ouvida. O que sei, é que d'ella faz parte um bom regente de orchestra, o Sr. Pomé que é um homem terrivel, exigente e amigo dos *acabados*. Conheço-o, e, ha dois annos, fui dos que lhe não economisaram applausos.

Um dos empresarios d'esta companhia é o *maestro* Logheder, um dos poucos italianos cujo nome não termina em *i*, e que tem apparecido em varias cidades do norte brasileiro dirigindo especialmente as partituras do nosso applaudido Carlos Gomes.

E dito isto, ponho ponto final, satisfeito de haver terminado, escrevendo tambem o nome de um *maestro* brasileiro, isto é o nome de um dos *nossos*.

Noticias do Rio e Estados

CONGREGAÇÃO MUSICAL

Realisou-se com bastante concurrencia o sexto concerto desta sociedade no Thetro S. Pedro de Alcantara.

Tomava parte nesta festa artistica a joven violinista Giulietta Dionezi, a menina prodigio, que já uma vez tinhamos applaudido quando veio á nossa terra, e que tem sido muito festejada em todas as capitães que tem percorrido.

A sympathia do publico e dos artistas pela pequenina artista tiveram ensanchas de explodir n'este concerto; muitas palmas lhe deram, e bem merecidas foram ellas

O programa da festa era o seguinte :

Protophonia do *Ruy Blas*, de Mendelssohn, para orchestra, que foi bem executada.

Dors, mon enfant, berceuse de Loret, executada por Giulietta Dionesi.

A pequena artista não precisa que se faça a critica da sua execução, tão conhecida é como concertista ; devemos todavia dizer que desta vez inda achamos mais correcta a sua posição e mais vigorosa a sua arcada.

Pena foi que a artistinha escolhesse uma peça muito bonita, que interpretou a satisfazer os mais rigorosos, mas que, pelas suas exigencias de execução, obriga a nuanças e pianissimos constantes, delicadezas que não são proprias para um theatro como o S. Pedro, a que faltam absolutamente condicções acusticas. Em muitos logares da platéa não poude ser ouvida a peça a que nos referimos, prejudicando-se d'esta fórma a concertista.

Seguiu-se a *Serenata* de Westerhout, de que fállamos ja no nosso ultimo numero e mantemos a nossa opinião a seu respeito.

Vem a proposito fazermos uma nota. N'esta peça, como em todas as outras confiadas aos instrumentos de arco, notou se n'este concerto muito melhor acabamento, muito mais cuidado na execução, o que prova a razão de ser da reclamação que fizemos ao Sr. Cernicchiaro e que se vê elle attendeu por ser de justiça.

Damos-lhe sinceros parabens.

Tivemos depois da *Serenata* a *Segunda Rapsodia Hungara*, de Liszt, pela orchestra.

Fazer a apologia de uma peça de Liszt, e principalmente da *Segunda Rapsodia*, fora prolixo. O publico applaudiu e obrigou a *bisar* esta peça, tanto agradeu pelas bellezas que encerra.

Nós, porem, que vemos com olhos de critico, achámos n'esta musica de difficil execução muita falta de conjuncto e parece-nos que a orchestra por vezes não obedeceu ás indicações do regente, o que é deveras para lamentar e o que se precisa evitar a todo o custo.

Dando principio á segunda parte ouvimos o *Adalgio Cantabile e Finale* do quartetto em Ré, de Haydn, para dois violinos, viola e violoncellos e só temos elogios a fazer á bella execução que os interpretes souberam dar ao trecho que lhes fora confiado.

Foi bastante aplaudido pelo publico e pelos entendedores, o que é um elogio valioso para a Congregação.

Giulietta Dionesi tocou depois a *Saudade*, de Sant'Anna Gomes, o talentoso compositor paulista. A execução foi perfeita.

A *Saudade* é uma peça bem cuidada, de effeito seguro e muito bem desenvolvida na sua contextura; que bastaria, em boa verdade, para firmar os foros de que goza o violinista campineiro Sant'Anna Gomes.

Os instrumentos de corda executaram muito bem o *Minuetto*, de Lulli, considerado classico francez, e *Loin du Bal*, de Gilet.

A fechar o concerto tivemos *Kaiser-March*, de Wagner. A orchestra deu-lhe todo o vigor e colorido, mas o que é verdade é que... não entendemos nada.

Tratando-se de um trabalho do mestre de Beyreuth, todos os cuidados e atenções são necessarios, e longe de nós a pretensão de fazer critica ao trabalho do moderno musico allemão, muito mais para o censurar.

Repugna, porém, á nossa lealdade de criticos avançar proposições sobre uma peça que ouvimos pela primeira vez e que não é de facil comprehensão.

E' bem possivel que em outra audição sejamos mais felizes, e para então reservamos a nossa opinião a respeito d'este trabalho do chefe da moderna escola allemã.

Para terminar temos a dizer que foi este um dos bons concertos da Congregação e d'aqui lhe enviamos os nossos mais sinceros applausos e felicitações.

COMPANHIA FERRARI

O conhecido empresario Ferrari está em S. Paulo com uma companhia lyrica de primeira ordem.

Para nós é lamentavel que não tenha vindo a esta cidade Ferrari. Da parte do nosso publico ha para com este empresario as maiores sympathias e não resta duvida que a elle devemos o ter ouvido cantores de primeira ordem e termos tido companhias completas no nosso palco lyrico.

Todas as principaes notabilidades entre os artistas de canto tem sido escripturadas por Ferrari para a America do Sul, e, sem contestação, cumpriu elle sempre os seus comprommissos para com o publico, dando-lhe as peças annunciadas, um repertorio de primeira ordem e uma companhia com todos os requisitos exigidos por uma cidade de primeira ordem.

Este anno os paulistas foram mais felizes do que nós, obtendo para o seu theatro o empresario Ferrari.

Não que tenhamos a reprochar os artistas actualmente entre nós pela sua competencia, mas porque temos muita sympathia por Ferrari e pelo seu trato delicado e cortez.

Com elle não se deram nunca, em tantos annos que veio ao Brazil, as scenas lamentaveis que vimos no ultimo anno, scenas que nos acarretaram indisposições com um compositor portuguez, o maestro Alfredo Keil, que se julgou offendido nos seus brios com o facto da representação da *D. Branca* na nossa terra.

Essa especulação commercial acarretou-nos, como é sabido, serios desgostos e á nossa intervenção, por intermedio do *Amphion*, gazeta musical de Lisbôa, e ás informações do tenor GabrieleSCO, se deve o ter-se aclarado a situação e evitado um conflicto artistico com um povo amigo e um artista que muito estimamos, como Alfredo Keil.

E' por isso que entre Ferrari e Ducci não hesitariamos em optar pelo primeiro e não se comprehende como o nosso publico, podendo escolher entre os dois, preferiu o Sr. Ducci, que soube conseguir o espaldeiramento do povo fluminense com uma especulação commercial em que empenhou a colonia portugueza. Emfim...

HURRAH POR S. PAULO!

O congresso paulista acaba de votar uma verba para sustentar na Europa artistas d'aquelle estado que se tenham salientado na musica, na esculptura e na pintura.

Emquanto os congressistas de S. Paulo dão este bello exemplo de elevação e de talento, os congressistas da União cortam as verbas destinadas ás bellas-artes e negam-lhes o seu apoio!

E perguntam depois porque S. Paulo caminha na vanguarda. E teem ciumes d'aquelle futuro estado!

E' que alli ha comprehensão perfeita dos meios de engrandecimento de um povo, e de dia em dia mais se desenvolverá e mais se collocará á frente dos estados da União Brasileira.

Quem vai á capital de S. Paulo nota nas suas construcções, nos seus emprehndimentos, que alli ha vida, que ha arte, que ha noções de progresso; e quem vir a nossa cidade o que ha de pensar de nós ?

Pelo sentimento esthetico de uma população se comprehendem os arrojos de seus representantes, e não ha duvida que o desenvolvimento artistico do Brazil nos ha de vir de S. Paulo, porque só alli ha noção do quanto podem concorrer para o engrandecimento de uma terra as bellas artes.

E' fóra de contestação que se n'aquelle estado houvesse um nucleo artistico como temos aqui, em lucta permanente com o governo, se alli residissem Miguez e Bernadelli á testa de duas escolas como o Instituto e a Escola de Bellas Artes, se alli houvesse o grupo de professores de merito que aqui temos — isto sem offensa aos bons professores que alli existem em pequeno numero — S. Paulo faria valer a nossa aptidão artistica e o Brazil tomaria o logar que lhe compete como representante unico das bellas artes na America.

A patria de Carlos Gomes e de Alexandre Levy mostraria o quanto podemos fazer n'este ramo da arte, e nós não arrastariamos esta vida difficil que esterilisa os nossos professores e enche de desanimo os nossos artistas.

Damos os parabens aos artistas paulistanos e terminamos como começamos, com um hurrah por S. Paulo!

NOVO TRABALHO SYMPHONICO

Dizem os intimos, os que privam mais particularmente com o nosso estimado compositor Leopoldo Miguez, que terminou este um bello trabalho symphonico dedicado á memoria do fundador da Republica, Benjamin Constant.

Consta-nos mesmo que o maestro já executou a dois pianos este seu trabalho, e que lhe foram dadas muitas felicitações.

Damos, porém, a noticia sob a fórmula de consta porque nada nos foi dito pelo estimado e talentoso compositor, e não fomos dos felizes que tiveram o prazer de ser escolhidos para a audicção a piano.

Paciencia. Fica-nos a inveja dos privilegiados a quem o maestro convidou, e a magua da exclusão que não mereciamos.

PAPELARIA CARVALHAES

55, Rua dos Ourives, 55

Grande sortimento de objectos de escriptorio. Lindas collecções de chromos.

CARVALHAES & C., RIO DE JANEIRO**FREDERICO GUIGON
PIANOS**Vende, concerta, aluga e afina
9, Rua dos Ourives, 9**M. N. MOREIRA PARANHOS
PIANOS**Vende, aluga, concerta e afina
Rua 7 de Setembro, 155**CAMISARIA ESPECIAL
53, RUA DO OUVIDOR, 53
ALVARO BRAGA****A. LEBRETON & C.**
Casa especial em concertos de pianos
Afina, vende, troca e aluga
77, Rua do Rosario, 77**FREDERICO DO NASCIMENTO**Professor de violoncello e harmonia
Recados: rua da Quitanda, 42**A CASA MILLIET**Tendo augmentado consideravelmente o seu
sortimento de todos os artigos de
**OURIVESARIA CHRISTOFLE, CRYSTAES E
PORCELLANAS FRANCEZAS**está habilitada a fazer grandes fornecimentos,
tanto para particulares como para hoteis, botequins
collegios, etc.**IMPORTAÇÃO DIRECTA — PREÇOS SEM COMPETENCIA**As vendas por grosso dos *Talheres de Christofle*
têm desccento especial.19, RUA DOS OURIVES, 19
PORTA TUNNEL**IGNACIO PORTO-ALEGRE
PROFESSOR DE CANTO**

46, Rua Marquez de Olinda, 46

CASA AMERICANAArmazem de moveis americanos, francezes,
austriacos e allemães**ARTIGOS DE FANTASIA, USO DOMESTICO E LAVOURA****B. M. de Carrazedo Junior**
40, Rua da Quitanda, 40**PIANOS E MUSICAS****FERTIN DE VASCONCELLOS & MORAND, RUA DA QUITANDA, 42
RIO DE JANEIRO****A. M. AFFONSO PIRES**AFINADOR E CONCERTADOR DE PIANOS
Recados: rua do Rosario, 77

A ESTACAO
18 cada numero

JORNAL DE MODAS PARISIENSES
DEDICADO ÀS SENHORAS BRASILEIRAS

CORTE UM ANNO 18\$
PROVINCIAS UM ANNO 20\$

MODAS, VESTUARIOS PARA SENHORAS E CRIANCAS, TRABALHOS DE AGULHA ETC.

BELLAS-ARTES, LITTERATURA, REVISTAS DO MUNDO ELEGANTE, NOÇES DE ECONOMIA DOMESTICA.

Editores Proprietarios
LOMBAERTS & CIA
7 RUA DOS OURIVES 7
RIO DE JANEIRO

XIVº Anno

PIANOS

DE

PLEYEL, H. HERZ, GAVEAU, BORD, ETC., ETC.

Unico deposito dos

PIANOS BLÜTHNER**GRANDE SORTIMENTO**

DE

MUSICAS

DE

TODOS OS EDITORES**BUSCHMANN & GUIMARAES**

52, RUA DOS OURIVES, 52